

Começou hoje na UFV o I Congresso Brasileiro de Florestas Tropicais



O Congresso foi aberto pelo Dr. David Felinto Cavalcanti, representante do Ministro Maurício Rangel Reis, do Interior.



O Dr. David Felinto Cavalcanti, quando era recebido no aeroporto local.



O reitor Antônio Fagundes de Sousa e o Dr. David Felinto Cavalcanti, na entrada da Reitoria.



O Reitor Antônio Fagundes de Sousa e o Dr. David Felinto Cavalcanti, durante encontro, na Reitoria, hoje, às 14h30m.

Representando o Ministro Maurício Rangel Reis, do Interior, que, por motivos superiores, não pôde estar em Viçosa, seu Assessor, Dr. David Felinto Cavalcanti, abriu, hoje, às 15h, no auditório da Escola Superior de Florestas da Universidade Federal de Viçosa, o I Congresso Brasileiro de Florestas Tropicais, cujos trabalhos vão até dia 25, reunindo, aqui, técnicos de diversas instituições relacionadas com as atividades florestais.

Em sua saudação aos Congressistas, o reitor da UFV, professor Antônio Fagundes de Sousa, disse, entre outras coisas, que, "como bens de interesse comum de todos os habitantes do País, as florestas, a par de constituírem fonte de produção e desenvolvimento, são fatores de humanização, que devem ser preservados em função mesmo da coletividade brasileira. Este Congresso representa o exercício de uma vocação que, pelas suas especiais características, merece respeito e aplausos, e daí, o motivo porque a Reitoria da Universidade Federal de Viçosa tem a honra de recebê-los e saudá-los. Sejam bem-vindos".

Também estavam presentes à solenidade de abertu-

ra do encontro presidentes de conselhos, diretores de unidades, professores, estudantes e autoridades, além de grande número de convidados e congressistas. O encerramento do encontro será feito pelo Ministro Alysson Paulinelli, da Agricultura.

Durante o I Congresso Brasileiro de Florestas Tropicais haverá diversas reuniões de comissões técnicas e palestras a cargo do Presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Dr. Paulo Berutti; Dr. Henrique Pimenta Veloso, do Projeto Radam; Dr. José Cândido de Melo Carvalho (Elementos para um Planejamento de Conservação da Natureza Brasileira, especialmente do Ambiente Humano); Drs. Harold Edgard Strang e Wanderbilt D. Barros (Seminário sobre Parques Nacionais e Reservas Equivalentes); e Drs. Lúcio S. Vieira e Ítalo C. Falesi (debate sobre Solos da Amazônia).

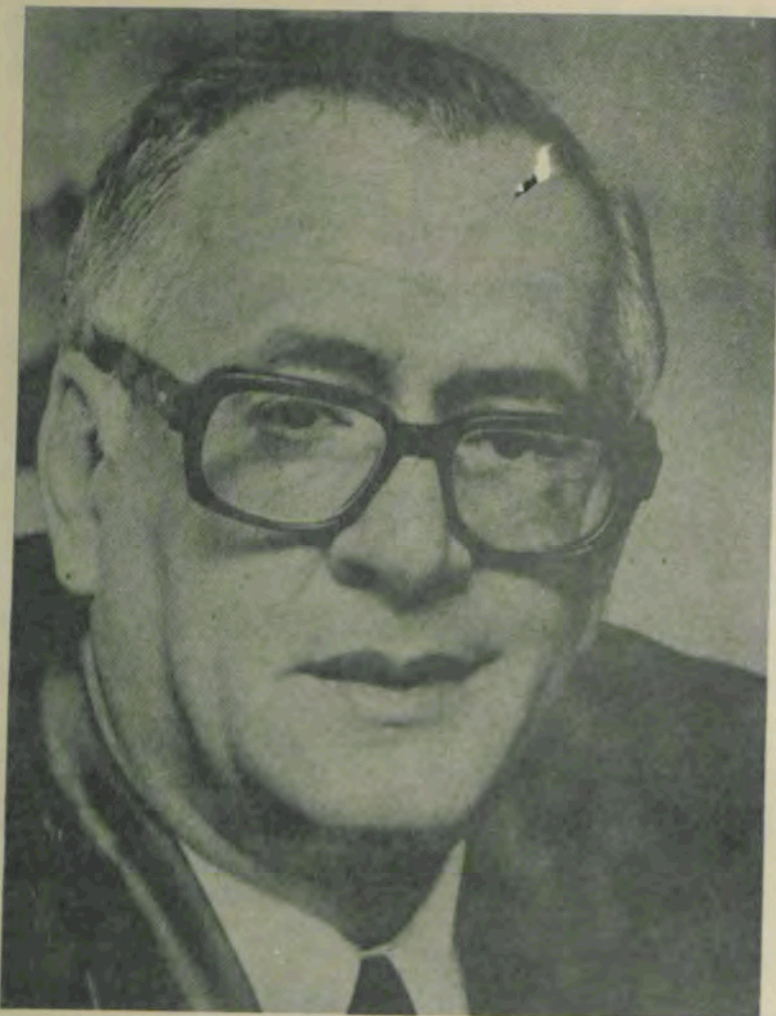
Amanhã, às 10h, a Escola Superior de Florestas da Universidade Federal de Viçosa presta uma homenagem ao Professor Reinaldo de Jesus Araújo, ex-Diretor da Escola, hoje ocupando o cargo de Co-Diretor Brasileiro do Projeto PNUD/FAO/IBDF-BRA-45.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL



O Ministro Rangel Reis, do Interior.

O diagnóstico

Depois de ter sido importante centro produtor de café, a Zona da Mata de Minas Gerais, de grande concentração populacional, não havia encontrado a melhor combinação de atividades, a fim de utilizar mais racionalmente os seus recursos. Considerando existir preocupação do Governo Federal, no sentido de promover políticas de desenvolvimento regional, técnicos da Universidade Federal de Viçosa observaram que havia necessidade de se realizar uma série de estudos, cujo objetivo era orientar a implementação de tais políticas e impulsionar o progresso da região.

Dentro desta diretriz foi assinado um convênio entre o Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPEA) e a Universidade Federal de Viçosa,

que marcava, também, uma das primeiras experiências de integração de instituições universitárias e órgãos responsáveis pela coordenação de políticas nacionais.

A responsabilidade dos trabalhos ficou a cargo do Departamento de Economia Rural da Escola Superior de Agricultura da Universidade Federal de Viçosa, que recebeu valiosa colaboração técnica do IPEA, sendo os recursos financeiros destinados à execução dos mesmos providos pelo próprio IPEA.

Simpósio

Após concluir o Diagnóstico Econômico da Zona da Mata, a Universidade Federal de Viçosa, com apoio total do Governo do Estado, realizou, de 16 a 18 de setembro de 1971, o Simpósio de Desenvolvimento da Zona da Ma-

O Ministro Rangel Reis já conhece melhor a nossa Zona da Mata

O Ministro Maurício Rangel Reis, cuja atuação como coordenador de cultura do Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPEA), pertencente ao Departamento de Planejamento e Coordenação Geral, realizou a realização de um dos mais perfeitos estudos da Zona da Mata de Minas Gerais, o diagnóstico do problema, resultando daí o Programa de Desenvolvimento da Zona da Mata.

ta, cujas metas de trabalho coordenadas durante a sua realização, e que serão agora postas em prática, atestam bem o elevado espírito desenvolvimentista dos seus organizadores e promotores.

Conseqüência

Para acelerar o desenvolvimento econômico regional, o Governo do Estado de Minas Gerais instituiu o Prodemata, que, após ser examinado pelos Ministérios da Agricultura, Interior e Secretaria de Planejamento, foi incluído no II PND - Plano Nacional de Desenvolvimento -, cuja votação, no Congresso Nacional, está prevista para até o final deste mês.

Através de quatro programas — de desenvolvimento rural, de comercialização de produtos agropecuários, de integração agro-industrial e de

infra-estrutura - o Prodemata prevê a aplicação de um bilhão e 612 milhões de cruzeiros até 1977. Com a participação dos órgãos do Sistema Operacional de Agricultura, Pecuária e Fomento, o Programa foi elaborado sob a coordenação da Rural Financeiras e encaminhado ao Governo Federal, pelo Secretário Renato Simpliciano Lopes, da Agricultura.

Objetivos

O Prodemata prevê que, com os investimentos previstos para os próximos três anos, "a taxa de expansão do produto interno bruto alcance magnitudes compatíveis com o acelerado desenvolvimento estadual, cumprido assim o objetivo nacional de corrigir os desequilíbrios regionais".

O Programa foi baseado em estudos feitos

Reis coisa Mata

Interior,
de Agri-
ômico e
ntério do
riou a re-
sobre a
da região
arado de
mata).

Universidade Federal
Viçosa, através de con-
ção com o IPEA, com a
alidade de "fortalecer,
ando as vantagens com-
ativas das suas diver-
microrregiões, a pro-
ção agropecuária da Zo-
da Mata, que se situa
espaços econômicos
poderosos mercados de
anda crescente" e, tam-
n, "recuperar e readap-
vastas áreas de terras,
almente inaproveitadas
om destacado potencial
fertilidade".

Rendas das famílias

Segundo a equipe
cnica que o elaborou, o
odemata objetiva, ainda,
iar condições técnicas
financeiras para que a
ploração dos minifúndios
região, sendo racional-
ente conduzida, eleve a
veis compatíveis com a
nifesta intenção do Go-
rno Federal, a renda das
mílias proprietárias e de
as empregados".



O Ministro Rangel Reis, do Interior, quando de sua participação no Simpósio de Desenvolvimento da Zona da Mata, realizado na Universidade Federal de Viçosa.

São programados investimentos públicos maciços na infra-estrutura econômica e social, objetivando "acelerar o ritmo da industrialização regional, apoiando-se na agro-indústria".

Uma das metas definidas é a melhor distribuição regional da renda, mediante a criação de cerca de 30 mil empregos diretos, nos três anos, havendo, também, o propósito de "adequar a Zona da Mata, para que possa, em condições competitivas, aproveitar as demandas agropecuárias resultantes do aumento certo da renda, que se seguirá à fusão do Estado do Rio com o Estado da Guanabara".

Zona da Mata

A Zona da Mata é uma das zonas fisiográficas de Minas Gerais, loca-

lizando-se a Sudeste do Estado. Limita-se com as zonas fisiográficas Sul, Campos das Vertentes, Metalúrgica e Rio Doce e, ainda, com os Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro. É formada por 123 municípios, sobressaindo-se, entre eles, Juiz de Fora, que constitui o segundo maior centro populacional do Estado. Foi a primeira região a se industrializar em Minas Gerais e possui, ainda, um parque de indústria de pequeno porte, às voltas com problemas de modernização de processos produtivos e de mudanças de escala de produção. Com a política de erradicação de cafezais, verifica-se grande êxodo rural na Zona da Mata, pois não houve substituição por outras cultu-

ras, mas pela pecuária leiteira, que, normalmente, requer pouca mão-de-obra.

Esses e outros fatores geraram grandes dificuldades para o crescimento da região, onde se acentuaram o desemprego, a baixa renda "per capita" e a descapitalização de recursos. O entrosamento dos Governos Federal e Estadual, através do Prodemata, permitirá a mobilização de recursos capazes de acelerar o desenvolvimento regional. Para isso, já foram analisados e compatibilizados, durante o Simpósio de Desenvolvimento da Zona da Mata, os programas e políticas de vários organismos públicos e privados, responsáveis pelo desenvolvimento de toda a região.

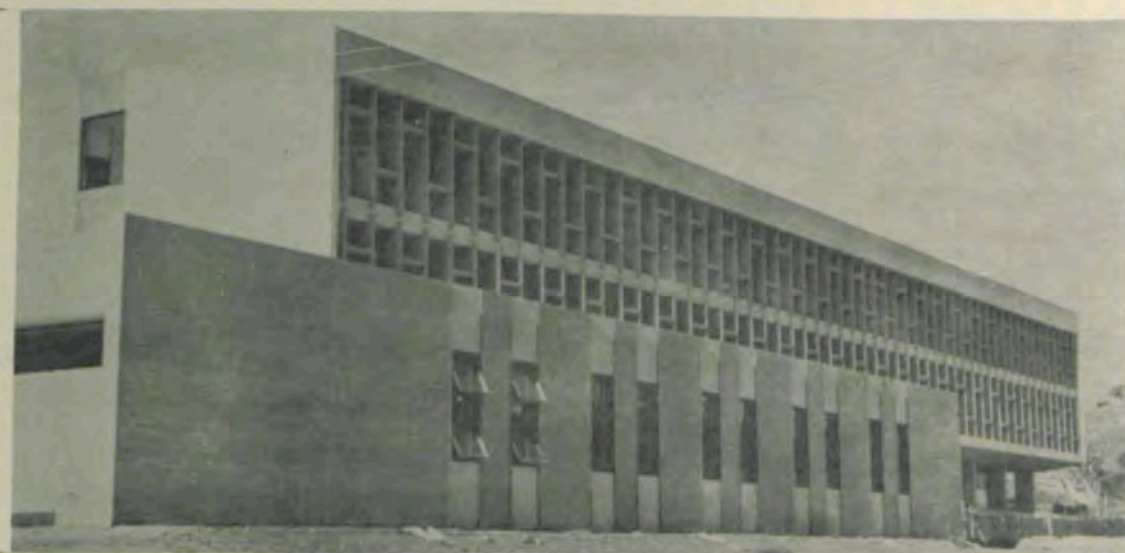
Estes são os 10 anos da Escola Superior de Florestas

A Escola Superior de Florestas (ESF) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), criada em fevereiro de 1964 e instalada a três de março do mesmo ano, tem por fim formar engenheiros florestais, desenvolver pesquisa e extensão e colaborar com as demais unidades desta Universidade e de outras instituições, para desenvolvimento de atividades correlatas.

Desenvolvendo a triplíce atividade: ensino, pesquisa e extensão, no campo da Ciência Florestal, a ESF é constituída dos seguintes Departamentos: Departamento de Manejo Florestal, Departamento de Recursos Naturais Renováveis, Departamento de Silvicultura e Departamento de Utilização e Tecnologia Florestal.

Histórico

Em 1960, foi celebrado um convênio entre a antiga Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), hoje UFV, e os Ministérios da Agricultura e da Educação, dando origem à Escola Nacional de Florestas, unidade integrante da antiga UREMG. Esse convênio foi assinado a cinco de março daquele ano e, no mês seguinte, foram realizados os exames vestibulares e admitidos 26 alunos na primeira série.



Edifício-sede da Escola Superior de Florestas.

Sob a direção dos professores Paulo Ferreira de Souza e João Maria Belo Lisboa, a Escola Nacional de Florestas funcionou satisfatoriamente em Viçosa, até dezembro de 1963, quando, por força de um movimento orientado e conduzido por pessoas que não concordavam com a sua localização na antiga UREMG, foi a Escola transferida para o Estado do Paraná.

O Governo de Minas Gerais, com o incondicional apoio da antiga Universidade Rural,

que sempre foi contrária à transferência da Escola, resolveu manter a Escola de Florestas em seu Campus, para o que foram tomadas as providências necessárias: o Decreto n.º 7419, de 21 de fevereiro de 1964, criou a Escola Superior de Florestas, que foi instalada a três de março daquele mesmo ano.

Objetivo

O Curso de Engenharia

Florestal (quatro-anos letivos em média) visa a formação do engenheiro florestal, habilitando-o ao exercício da profissão nos grandes programas de desenvolvimento de pesquisa e de extensão do País. O engenheiro florestal é credenciado para o programa de desenvolvimento florestal e seu papel é relevante no comércio e nos intercâmbios internacionais, nos projetos de reflorestamento, preservação do meio ambiente e industrialização da madeira.

Mestrado em Engenharia Florestal

O curso de Mestrado em Engenharia Florestal é coordenado pelos Departamentos de Silvicultura e Manejo Florestal da Escola Superior de Florestas (ESF) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e conta com a colaboração dos Departamentos de Economia Rural e Fitotecnia da Escola Superior de Agricultura da UFV; e também dos Departamentos de Biologia e Microbiologia do Instituto de Ciências Biológicas da UFV e dos Departamentos de Matemática e Química do Instituto de Ciências Exatas da UFV.

O curso, conta, também, com a colaboração do Projeto de Desenvolvimento e Pesquisa Florestal (PNUD/FAO/IBDF/BRA-45), através da atuação de cientistas da FAO, que se encontram no Brasil à disposição do referido projeto.

Para a execução de pesquisas, além das facilidades físicas existentes na UFV, conta o Curso com o suporte da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), através de um convênio celebrado entre

a UFV e empresas florestais dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, que constitui excelente fonte de recursos financeiros e de temas para trabalhos de tese.

Para que o pedido de admissão seja julgado, deverão ser satisfeitas as seguintes condições:

- O candidato deverá possuir Curso Universitário nas áreas de Engenharia Florestal ou Agrônômica.
- Preencher e enviar o formulário próprio de pedido de admissão, anexando:
 - . Cópia fotostática do diploma do Curso Universitário.
 - . Histórico Escolar
 - . 2 retratos 5 x 7

— Recebimento, pelo Conselho de Pós-Graduação, de três cartas de referência.

— O candidato será informado de sua aceitação, após julgamento feito pelo Conselho de Pós-Graduação.

A UFV conferirá o grau de Magister Scientiae (M.S.) ao estudante que cumprir os seguintes requisitos:

— Completar, no mínimo, 24 (vinte e quatro) créditos, de

acordo com o plano de estudo, com coeficiente acumulado igual ou superior a 3,0 (três);

- Demonstrar capacidade de compreensão de uma língua estrangeira, que pode ser: Inglês, Francês ou Alemão;
- Apresentar, durante sua permanência na UFV, no mínimo 1 (um) seminário e frequentar os seminários do Curso.
- Cursar a disciplina "Estudos de Problemas Brasileiros";
- Preparar e defender uma tese baseada em pesquisa original e nela ser aprovado.

A duração do Curso, incluindo o tempo necessário para cursar as disciplinas e a elaboração e defesa da tese, é de 18 a 24 meses.

O Curso inicia-se em fevereiro e agosto, prolongando-se por 4 meses, em cada semestre, conforme o indicado no Calendário Escolar da UFV.

Viçosa, com uma população de 25.000 habitantes, conta com três hotéis, e a Universidade fica a 1,5 km da cidade.

A UFV conta com pequeno número de apartamentos mobiliados, alugados apenas a estudantes casados. A cidade oferece, também, apartamentos ou casas para aluguel, alguns mobiliados.

O ensino é gratuito, para os residentes no Brasil. O estudante deverá, entretanto, obter recursos para manter-se em Viçosa.

Os candidatos deverão entender-se diretamente com instituições que oferecem bolsas-de-estudo, tais como:

CAPES, Secretaria Executiva, Rua da Imprensa, 16 - 12.º andar, caixa postal, 6029, 20.000 - Rio de Janeiro, GB.

Conselho Nacional de Pesquisas, Presidente, Avenida Marechal Câmara, 350-6.º andar, 20.000 - Rio de Janeiro, GB.

Departamentos de Assuntos Científicos da OEA 15 th Street and Constitution N.W., Washington, DC. 20006 - USA.

Divisão de Cooperação Intelectual, Ministério das Relações Exteriores, Palácio do Itamarati, 70.000 - Brasília - DF.